

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO ASSOCIADAS À ESCLEROSE MÚLTIPLA

Giovanna Tavares de Oliveira Silva<sup>1</sup>; Ana Julia Paiva de Sousa Neves<sup>1</sup>; Isabella Lacerda Peleja<sup>1</sup>; Júlia Holanda Munhoz Fernandez<sup>1</sup>; Prof. Me Marcela Godinho Miranda do Vale<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Discente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil;*

<sup>2</sup>*Docente da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Santarém, Pará, Brasil;*

[giovanna.tdosilva@aluno.uepa.br](mailto:giovanna.tdosilva@aluno.uepa.br)

**Introdução:** A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória, neurodegenerativa e desmielinizante do Sistema Nervoso Central (SNC), que compromete, entre outras estruturas, a medula espinhal, afetando o trato urinário inferior. Sintomas como incontinência urinária e outras disfunções do assoalho pélvico prejudicam a qualidade de vida e a autonomia funcional, demandando intervenção fisioterapêutica para promover reabilitação e restaurar o controle miccional. **Objetivos:** Revisar a literatura científica acerca das intervenções fisioterapêuticas voltadas ao controle das disfunções do assoalho pélvico associadas à esclerose múltipla. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Cochrane Library, Lilacs e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram "Multiple Sclerosis", "Urinary Incontinence", "Pelvic Floor Dysfunction", "Rehabilitation", "Physical Therapy" e "Physiotherapy", e o marcador booleano "AND" para cruzar os temas e "OR" para agrupar sinônimos. Como critérios de inclusão: artigos científicos dos últimos cinco anos, gratuitos, nos idiomas inglês, português ou espanhol e, como critérios de exclusão: monografias, relatos de caso, revisões bibliográficas, metanálises e estudos retrospectivos. Foram encontrados 75 artigos, sendo analisados e selecionados através da plataforma rayyan. **Resultados e Discussão:** A busca resultou em cinco estudos incluídos na revisão, contemplando ensaios clínicos randomizados, estudos quase-experimentais e observacionais prospectivos. As amostras variaram de 15 a 72 participantes, sendo a maioria composta por mulheres com diagnóstico de esclerose múltipla remitente-recorrente e sintomas do trato urinário inferior (STUI), tais como incontinência urinária, bexiga hiperativa e disfunção sexual. A análise dos estudos evidenciou que o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (PFMT) resultou em melhora significativa na força muscular, redução da incontinência urinária e aumento da função sexual em indivíduos com esclerose múltipla (EM). Protocolos associaram PFMT com estimulação transcraniana por corrente contínua anódica (a-tDCS) aceleraram e potencializaram os ganhos, mantendo resultados em seguimento de até seis meses. Intervenções como a estimulação percutânea (PTNS) e a estimulação transcutânea (TTNS) do nervo tibial demonstraram reduzir os sintomas de bexiga hiperativa e melhorar a qualidade de vida, apresentando boa tolerabilidade. Embora a oxibutinina tenha mostrado maior eficácia no controle da urgência urinária, esteve associada a um maior número de efeitos adversos. Além disso, os exercícios para o assoalho pélvico favoreceram maior participação em atividades de lazer, sem impacto significativo sobre a fadiga. Em síntese, a literatura aponta que programas de fisioterapia direcionados ao assoalho pélvico — especialmente quando combinados com recursos de neuromodulação — representam estratégias seguras e eficazes para mitigar as consequências da esclerose múltipla sobre funções urinária e sexual. No entanto, lacunas permanecem quanto à duração ideal das intervenções, aos efeitos a longo prazo e ao impacto em aspectos mais amplos da vida diária e participação social. **Conclusão:** Evidencia-se, através da literatura científica atual que os programas de Fisioterapia específicos para o transtorno pélvico, especialmente o treinamento muscular associado a técnicas de neuromodulação, intervenções eficazes para o manejo das disfunções urinárias e sexuais em pacientes com esclerose múltipla, promovem melhorias significativas na força muscular e redução da incontinência urinária. Dessa forma, conclui-se que a Fisioterapia pélvica atua de maneira

multidisciplinar onde não apenas atenuam as disfunções do trato urinário inferior, tão comuns e debilitantes nesse grupo, como também trazem benefícios para a melhoria da qualidade de vida, favorecendo a participação em atividades diárias e sociais.

**Palavras-chave:** Assoalho Pélvico; Esclerose Múltipla; Serviços de Fisioterapia.

**Eixo Temático:** Reabilitação em Fisioterapia Neurofuncional.

### **Referências:**

ALTUNAN, B.; GUNDOGDU, A. A.; OZCAGLAYAN, T. I. K.; UNAL, A.; TURGUT, N. The effect of pelvic floor exercise program on incontinence and sexual dysfunction in multiple sclerosis patients. **International urology and nephrology**, v. 53, n. 6, p. 1059-1065, 2021.

HOSSEINI, S. M. S.; ROSTAMI M. H.; BAKHTIARI, M.; SOLTANIAN, A.; GHARABORGHE, S. N. The Effect of Pelvic Floor Muscle Exercises on Urinary Incontinence and Leisure Time Activities of Women With Multiple Sclerosis. **Archives of Rehabilitation**, v. 25, n. 3, p. 448-463, 2024.

IPPOLITO, G. M. R., PALANJIAN, R. R.; MAO-DRAAYER, Y.; CAPIZZANO, A.; BARBOGLIO-ROMO, P.; CLEMENS, J. Q.; GUPTA, P.; DUNN, R.; O'DELL, D.; DAIGNAULT-NEWTON, S.; TIL M. V.; CAMERON, A. P.; STOFELL, J. T. A Prospective Observational Study of Posterior Tibial Nerve Stimulation in Multiple Sclerosis. **International Urogynecology Journal**, v. 35, n. 8, p. 1605-1612, 2024.

RAMEZANI, M.; EHSANI, F.; TAGHIZADEH, D.; CYRUS; MASOUDIAN, N.; JABERZADEH, S. Concurrent multi-session anodal trans-cranial direct current stimulation enhances pelvic floor muscle training effectiveness for female patients with multiple sclerosis suffering from urinary incontinence and pelvic floor dysfunction: a randomized clinical trial study. **International Urogynecology Journal**, v. 34, n. 8, p. 1771-1779, ago. 2023.

ZONIĆ-IMAMOVIĆ, M.; IMAMOVIĆ, S.; ČIČKUŠIĆ, A.; DELALIĆ, A.; HODŽIĆ, R.; IMAMOVIĆ, M. Effects of treating an overactive urinary bladder in patients with multiple sclerosis. **Acta Medica Academica**, v. 48, n. 3, p. 271–277, dez. 2019.